



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O CURRÍCULO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NA QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO OFERECIDA PELA ESCOLA**

**LUCIANA APARECIDA ALVES PINHOLI**

**BELO HORIZONTE - 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O CURRÍCULO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NA QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO OFERECIDA PELA ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Maria Angélica Araujo Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais.

**BELO HORIZONTE - 2015**

## **RESUMO**

O presente trabalho busca refletir e avaliar a importância do currículo escolar para a efetivação da qualidade da educação oferecida pela escola. Entende-se que currículo é um instrumento flexível, necessário ao processo ensino-aprendizagem, que não pode, portanto ser dissociado da prática pedagógica. Deve ser construído permanentemente e contar com o envolvimento ativo de todos os interessados no processo educacional. Através de pesquisa bibliográfica de autores como Hernández (1998), Moreira (1999), Ferreira e Aguiar (2001), Cool (2003), além de outros pretende-se aprofundar sobre o assunto e que o estudo sirva de apoio e pesquisa para educadores e /ou interessados no tema.

Palavras-chave: Currículo escolar, qualidade, processo educacional.

## **SUMÁRIO**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                     | <b>3</b>  |
| <b>1 – O CURRÍCULO ESCOLAR</b>                        | <b>8</b>  |
| 1.1 – Flexibilidade curricular                        | 10        |
| <b>2 – O CURRÍCULO E A DINÂMICA DA GESTÃO ESCOLAR</b> | <b>15</b> |
| <b>3 – OS CURRÍCULOS EXISTENTES NO ÂMBITO ESCOLAR</b> | <b>20</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                           | <b>21</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                    | <b>23</b> |
| <b>ANEXO</b>  | <b>40</b> |

## INTRODUÇÃO

A organização de uma escola contemporânea assume o perfil de uma gestão comprometida e compartilhada, colegiada e de caráter democrático.

Assim, todos são responsáveis em promover a organização e articulação entre o ensino e a aprendizagem. E nessa escola devem existir elementos norteadores da rotina político-pedagógica. Entende-se, pois, que o Projeto Político é o instrumento que caracteriza a instituição escolar e aponta caminhos para um ensino de qualidade. Tendo como base o currículo escolar que pode ser considerado uma orientação útil para os educadores, devendo ainda estar em consonância com a realidade na qual a escola está inserida.

A participação de toda a comunidade escolar é fundamental para a concretização dos objetivos pensados coletivamente, que decidem e se envolvem em toda atividade político-pedagógica. Nesse sentido Ferreira e Aguiar (2001) salientam que:

A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula, onde se objetiva o projeto político-pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões para o estabelecimento de novas políticas. [...] A razão de ser da gestão da educação consiste, portanto, na garantia de qualidade do processo de formação humana – expresso no projeto político-pedagógico – que possibilitará ao educando crescer e, através dos conteúdos do ensino que são conteúdos de vida, hominizá-lo, isto é, tornar-se mais humano. (FERREIRA e AGUIAR, 2001, p. 309).

Percebe-se que para efetivar o crescimento integral do ser humano é preciso uma educação de qualidade pensada e refletida através do currículo escolar.

E de acordo com Coll (2003) o currículo é um projeto, portanto, não é algo acabado devendo, inclusive, ser construído permanentemente no dia-a-dia da escola. O currículo é abrangente vai além das disciplinas e dos conteúdos ensinados, envolve métodos, organização, sequências adequadas, processo avaliativos, entre outros.

O tema proposto para reflexão nesse trabalho é o currículo escolar e sua importância na qualidade da educação oferecida pela escola. Visto que o Projeto

Político Pedagógico do Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha é um espaço diferenciado. Os CESECs são escolas que oferecem atendimento individual e personalizado em regime semipresencial, cuja flexibilidade na organização do tempo/espço escolar as diferenciam das escolas regulares. Portanto, o currículo deve ser o ponto forte de apoio, planejado em função dos alunos atendidos nas modalidades de ensino.

A missão da escola é oferecer uma educação de qualidade e uma formação integral pautada nos valores morais, éticos e políticos, formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuarem criticamente e transformar a realidade de modo positivo. Assim, através de um currículo que se ajuste às necessidades dos alunos a escola busca a qualidade em suas práticas.

O currículo escolar é um elemento muito importante para o planejamento das atividades desenvolvidas dentro da escola, pois possibilita organizar os conteúdos, as estratégias e as atividades, além de ser um recurso com flexibilidade de ajustes é indispensável à prática pedagógica. É também um instrumento a ser construído e repensado constantemente no cotidiano escolar, com a participação ativa de todos os envolvidos nas atividades educacionais, no processo ensino-aprendizagem.

A escola tem um papel específico relacionado à educação dos indivíduos e deve possibilitar a eles oportunidades para a aquisição de saberes e competências cognitivas necessárias de modo a prepará-los para a vida e o trabalho em sociedade, e ainda desenvolver seus talentos individuais. Nesse contexto, o currículo que é entendido como a organização do conhecimento escolar torna-se necessário devido ao surgimento da escolarização em massa, que mesmo precisando de uma padronização do conhecimento a ser ensinado, precisa ser compreendido como um instrumento útil para orientar a prática pedagógica.

O tema mostra-se atual e relevante para que as escolas implementem um currículo que contribua positivamente na formação dos alunos e para que os conteúdos trabalhados sejam significativos e construtores de capacidades e competências necessárias à vida cidadã. Assim, o tema é pertinente visto que a organização, estrutura e funcionamento do CESEC/Capelinha incluem momentos presenciais e não presenciais. E para que os alunos que o frequentam recebam uma educação de qualidade o currículo precisa atender as reais necessidades desses alunos.

As ideias de autores como Hernández (1998), Ferreira e Aguiar (2001), Coll (2003), Lopes (2006), Moreira e Candau (2008), Lima (2008), entre outros que tratam do assunto ajudarão a compreender o papel desempenhado pelo currículo na escola, bem como, tal instrumento deve estar intrínseco com a realidade local, promovendo a qualidade e eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o objetivo do presente estudo é mostrar a influência do currículo frente a qualidade da educação ofertada pela escola, entender como a escola funciona pautada num currículo que visa a formação total do aluno e privilegia isso.

## 1 – O CURRÍCULO ESCOLAR

O currículo evidencia o conceito que o sistema e a escola têm sobre o educando, desde o seu desenvolvimento até ao que se propõe a realizar com e para este aluno.

As escolas têm liberdade na organização de seu currículo que pode ser elaborado de acordo com a realidade vivência, no entanto, alguns conteúdos devem está em consonância com a base comum do currículo.

Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional em seu artigo 26 estabelece que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB nº 9.394, 1996).

De acordo com Barbosa (2003) a perspectiva de atender aos desafios impostos pelas leis e normas vigentes, é preciso um olhar atento para a escola e os sujeitos que nela atuam, compreender suas complexidades e rotinas, bem como fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna para que o currículo implementado possa ampliar a possibilidade de uma educação de qualidade aos alunos que a frequentam.

A proposta curricular no interior da escola deve ser entendida como a expressão da cultura e os conteúdos ministrados devem estar sempre voltados à cultura daquele local ou região. O currículo pensado de acordo com a realidade na qual a escola está inserida e interesse dos alunos caracteriza uma ação democrática escolar.

Deve ser levado em consideração que o processo ensino-aprendizagem é complexo e está em constantes transformações, devido ao atual contexto da sociedade marcado fortemente por mudanças tecnológicas, sociais e até mesmo pedagógicas. Entende-se, então, que o processo educativo deva promover a interação entre a escola e a vida considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Ao se tratar de organização curricular é necessário estar atento ao cerne da organização escolar, levando em consideração o que é imprescindível dentro da cultura ali já construída. Esta análise deve ser aliada às dimensões histórico-social, uma vez que o conhecimento vem sendo construído ao longo da história e este saber é compartilhado em todo currículo unificado pelos sistemas de ensino. Daí a importância de um currículo diversificado que contemple ambas as dimensões.

Após várias reformas educacionais, o Ensino Médio tenta integrar duas concepções: o preparo para o mundo do trabalho e a preparação para a continuidade dos estudos, rompendo com a dualidade que historicamente separou os estudos preparatórios para a educação superior da formação profissional.

O grande desafio hoje é levar o jovem a aprender a aprender, o mundo e o mercado exigem que os jovens sejam cada vez mais autônomos e consigam por si só buscar as respostas para a solução dos problemas. Exige ainda que tenham iniciativa e busquem essa aprendizagem com autonomia e contínua ao longo da vida.

Nessa visão, o currículo representa o projeto a ser desenvolvido pela prática, um instrumento sistematizador de todo o processo educativo escolar. Os conteúdos previstos no currículo escolar são reflexos da cultura dos envolvidos no processo de construção do mesmo.

A comunidade escolar precisa conhecer bem a realidade da instituição e saber para quem, o que, por que e como ensinar os conteúdos de acordo com os interesses no sentido de imprimir qualidade ao processo ensino-aprendizagem.

O currículo escolar representa relação de poder. É preciso estar atento na elaboração ou cumprimento desse levando em conta o currículo oculto que ocorre paralelamente. Este pode ser opressor e excludente, uma vez que pode representar o desejo de uma minoria. Até mesmo os currículos propostos pelos sistemas de ensino e os livros didáticos utilizados devem ser analisados criticamente, posto que podem expressar implicitamente os ideais da classe dominante e serem perpetuados de forma igualmente intrínseca em toda a sociedade.

Por isso, a necessidade de que o currículo possua a identidade social daqueles que dele se utilizam e sempre tenha por objetivo a igualdade, cidadania e democracia, contribuindo sempre para a criticidade e protagonismo do cidadão como quem constrói a história.

A escola precisa ser democrática e oferecer uma educação que humanize, que assegure uma aprendizagem significativa. A educação de qualidade perpassa também pela proposta curricular, que deve compreender o aluno, seja criança, adolescente ou jovem, como ser dotado de necessidades e interesses e privilegiar suas perspectivas na construção de um currículo capaz de alcançar uma educação de qualidade.

Na última década, o número de matrículas no Ensino Médio aumentou, e a modalidade EJA vem crescendo em proporção semelhante, no entanto, há que se ter um olhar especial para esse novo perfil de estudante, que retorna após anos sem frequentar a escola. O currículo deve ser pensado de forma diferenciada e diversificada no interior das escolas, uma vez que ainda não se tem nenhuma orientação sistematizada para a EJA, estabelecida pelos sistemas educacionais.

O atual cenário mostra que o Ensino Médio não pode continuar o mesmo. É preciso não somente reconhecer a necessidade de mudanças, mas também perceber o caráter de urgência, a compreensão de que ações imediatas, voltadas para a transformação das escolas nas suas mais variadas dimensões, não podem ser adiadas.

Nesse sentido Hernández (1988) diz que: “É bom e é necessário que os estudantes tenham aulas expositivas, participem de seminários, trabalhem em grupos e individualmente, ou seja, estudem em diferentes situações”.

A construção do currículo escolar deve ser coletiva, é a forma democrática de se elaborar tal instrumento, para possibilitar aprendizagens mais significativas e condizentes com a realidade local.

Para que um bom currículo seja desenvolvido, é indispensável contar com escolas em boas condições de funcionamento, com professores competentes, com especialistas bem preparados e com gestores eficientes. E, tudo isso deve se traduzir em resultados efetivos em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, na sua capacidade de apreender novos domínios cognitivos e novos valores da cidadania e da democracia.

Relembrando a LDB nº 9.394/96, o Ensino Médio como parte da educação básica, tem como finalidade assegurar a todos os educandos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, daí a importância dos CBC-Currículo Básico

Comum, que agregado às características culturais e sociais de cada localidade levará o jovem ou adulto a um nível mais elevado de desenvolvimento pessoal.

A compreensão do currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro, nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

Pode-se afirmar, por conseguinte que o currículo constitui um território de conflitos e contestações, um espaço de luta pela transformação de relações de poder (Moreira e Silva, 1999). É nesse espaço que se produz o tenso e produtivo diálogo para que a educação oferecida seja de qualidade.

Assim, o Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio – CESEC/Capelinha ao optar por um currículo para a formação humana compreende que este precisa ser situado historicamente, onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos, não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas entendendo que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático, ou seja, trata-se de um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, e, que está assim, a serviço da diversidade.

Sendo os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESEC, escolas de regime semipresencial com atendimento individual e personalizado, as metas formuladas não alcançam um número extenso e diversificado de ações, restringindo-se a alguns projetos como palestras periódicas, de cunho social; orientação e acompanhamento individual do aluno através de aula expositiva; correção de exercícios; revisão de conteúdos e aplicação de avaliações escritas; contextualização dos temas transversais constantes nos PCN's, com os conteúdos ministrados.

O currículo deve ser um dos focos principais do Projeto Político Pedagógico da escola, pois é ele que cria as possibilidades da escola oferecer uma educação de qualidade. Pois, o currículo e Projeto Político Pedagógico estão relacionados com a qualidade da educação formal que a escola deseja oferecer.

Assim o currículo está intrínseco ao PPP, por ser tal documento que propõe a organização do trabalho pedagógico e o currículo norteia o desenvolvimento desse trabalho.

Nessa expectativa o Projeto Político Pedagógico do CESEC/Capelinha tem por missão proporcionar ao aluno a oportunidade de aprimorar e/ou adquirir conhecimento nas diversas disciplinas, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, inserindo-o na sociedade para efetivo exercício da cidadania. Entendo, assim, que para conquistar este objetivo a implementação do currículo é fundamental, por ser através do desenvolvimento curricular, juntamente com as práticas docentes, que os alunos construirão suas aprendizagens.

Como explicitado no PPP da escola o CESEC/Capelinha é um espaço diferenciado, organizado para acolher com respeito e ética a diversidade com seus desafios e dificuldades, sem abrir mão do princípio de formação para o mercado de trabalho competitivo e exigente acerca da titulação e não apenas um lugar para regularizar a vida escolar do indivíduo.

Nesse sentido adotar um currículo potencializado na realidade escolar é contribuir com a formação desejada para os alunos da escola.

### 1.1 – Flexibilidade curricular

O currículo não é um instrumento pronto e intocável, ao contrário, deve ser dinâmico e flexível para se adaptar às necessidades do contexto educacional no qual a escola está inserida.

Nesse sentido segundo Mantoan (2003) a escola enquanto espaço político é lugar de negociações sociais, da educação para a cidadania e enquanto tal sua qualidade deve ser construída com base em valores humanos como a solidariedade, a tolerância, o respeito pela diversidade.

O currículo representa um conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos a serem transmitidos por meio de práticas educativas visando à formação integral dos educandos dentro da formação sistematizada.

A educação formal cria novas possibilidades para o indivíduo, além de ampliar as já existentes. A escola dessa maneira pode ser considerada um espaço que amplia os conhecimentos por meio de sua prática. E o currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana de acordo com Lima (2008, p.19).

Sua importância é inegável para que o processo ensino-aprendizagem seja adequado à realidade social dos alunos atendidos na escola.

A mesma autora diz também:

A aprendizagem é um processo múltiplo, isto é, a criança utiliza estratégias diversas para aprender, com variações de acordo com o período de desenvolvimento. Dessa forma, todas as estratégias são importantes e não são mutuamente exclusivas, pois somente as situações que, de modo específico, problematizam o conhecimento levam à aprendizagem. Não é qualquer proposta ou qualquer interação em sala de aula, logo, que promove a aprendizagem. (LIMA, 2008, p.35).

A sociedade ao criar sistemas de educação para as crianças, adolescentes e jovens procura destacar aspectos culturais que deseja transmitir, e essa seleção de conteúdos a serem ensinados e aprendidos corresponde ao currículo escolar adotado. Tal currículo, porém sempre pode ser construído de acordo com os anseios da comunidade escolar para que se efetive a materialização de sua cultura.

O currículo nos dias atuais deve ser concebido como um instrumento de apoio ao processo educacional para que o objetivo de uma educação de qualidade se efetive. Deverá surgir perante uma escola nova, capaz de conviver com a diversidade do seu aluno e proporcionar-lhe a maleabilidade necessária para ser garantido o direito de escolha, de formação integral seja nos meios acadêmicos ou até mesmo no mercado de trabalho.

A flexibilidade curricular dá “a possibilidade de cada escola, dentro dos limites do currículo nacional, organizar e gerir autonomamente todo o processo de ensino-aprendizagem que deverá adequar-se às necessidades diferenciadas de cada contexto escolar, podendo contemplar a introdução no currículo de componentes locais e regionais”. (DEB, 1999, p. 7).

E essa flexibilidade curricular se traduz em uma escola mais autônoma e professores que dispõem de mais controlo sobre várias opções para o contexto de ensino-aprendizagem como, por exemplo, o controlo sobre a seleção e a sequência dos conhecimentos a lecionar. Pois o currículo escolar é o meio que os professores têm para aliar à sua prática pedagógica com flexibilidade de ajustes para melhor atender as necessidades e interesses dos alunos.

O currículo, nesse aspecto, é uma ferramenta benéfica e poderosa, um instrumento que pode ser modificado com o objetivo de favorecer o desenvolvimento

individual e social dos alunos. Essa é a razão principal da flexibilidade do currículo escolar.

O currículo precisa ser flexível para adequar às necessidades e interesses de seus construtores e ainda estabelecer coerência e colocar em prática um trabalho pedagógico capaz de atender a todos os alunos, inclusive, aqueles alunos que precisam de um atendimento diferenciado.

A flexibilização do currículo escolar tem como foco o desenvolvimento integral do aluno não aludindo uma estrutura organizacional única e pressupondo, portanto, uma diversidade dos contextos e, ao mesmo tempo, proporcionando um ensino de melhor qualidade.

Percebe-se que o currículo escolar deve estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

## 2 – O CURRÍCULO E A DINÂMICA DA GESTÃO ESCOLAR

A gestão é um dos importantes aspectos para a formação do currículo escolar. Entendendo que na perspectiva da elaboração de um currículo que visa o desenvolvimento pleno do indivíduo é preciso envolvimento e comprometimento por parte do gestor escolar tendo em vista o Projeto Político Pedagógico, que orienta e alicerça todo o planejamento educacional.

A gestão é um dos importantes aspectos para a formação do currículo escolar. Entendendo que na perspectiva da elaboração de um currículo que visa o desenvolvimento pleno do indivíduo é preciso envolvimento e comprometimento por parte do gestor escolar tendo em vista o Projeto Político Pedagógico, que orienta e alicerça todo o planejamento educacional.

O momento contemporâneo exige que a organização escolar tenha um novo perfil, que não fique somente fundada nos princípios da administração, mas na concepção da gestão comprometida, baseada numa composição colegiada e de caráter democrático. Uma gestão escolar que promova a organização, a mobilização e a articulação de todos os sujeitos com o compromisso de investir na existência de condições materiais e humanas necessárias à garantia do desenvolvimento dos processos socioeducativos, orientados à promoção efetiva da aprendizagem.

E nesse cenário o papel desempenhado pelo currículo escolar é fundamental, pois dá suporte e aval para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, buscando estratégias, recursos e procedimentos adequados para conquistar a qualidade na educação oferecida pela escola.

De acordo com Ferreira e Aguiar (2001):

A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula, onde se objetiva o projeto político-pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões para o estabelecimento de novas políticas. [...] A razão de ser da gestão da educação consiste, portanto, na garantia de qualidade do processo de formação humana - expresso no projeto político-pedagógico - que possibilitará ao educando crescer e, através dos conteúdos do ensino que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano. (FERREIRA e AGUIAR, 2001, p. 309).

Entende-se que o currículo escolar é parte integrante do Projeto Político Pedagógico. Pode ser considerado um elo entre a ideologia e a pedagogia.

Inserida no campo pedagógico, o termo currículo passou por diversas definições ao longo da história da educação, constituindo assim um processo dinâmico e em constante evolução sócio histórica. Constitui-se, assim, de um contexto multifacetado, que necessita ser entendido no contexto social em que está inserido, na relação entre a sociedade e escola. Por essa razão em seu sentido amplo o currículo é definido como construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas (MOREIRA e CANDAU, 2003).

Nesse sentido quando se fala em proposta curricular está presente tanto a dimensão pedagógica quanto a política.

Segundo Coll (2003), o currículo deve ter uma proposta concreta, operacional e de fácil entendimento e utilização de modo a garantir a estruturação de cada disciplina, sem deixar de respeitar as diferenças locais existentes. Devem também respeitar os diferentes níveis ou as diferentes etapas da escolarização.

As escolas devem ser orientadas por um currículo flexível, que possibilite adaptações, mudanças e/ou intervenções necessárias e adequadas às perspectivas educacionais estabelecidas pela comunidade escolar..

Segundo Moreira e Candau (1994, p.19) o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração.

E nesse cenário o papel desempenhado pelo currículo escolar é fundamental, pois dá suporte e aval para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, buscando estratégias, recursos e procedimentos adequados para conquistar a qualidade na educação oferecida pela escola.

Esse deve ser o sentido da gestão democrática da escola pública, imbuir-se em ações voltadas para a efetivação da democratização do espaço escolar. Construir juntamente com a comunidade escolar um plano de educação com base em um projeto de vida, que torne a escola um local de educação para todos e não apenas para os seus alunos.

Como ensinar para se alcançar a qualidade é a questão principal que desafia os educadores e os mobiliza a conquistarem tal propósito.

Ao se falar em formas de ensinar deve ficar claro que esta relação não se restringe apenas entre professor e aluno em sala de aula. Como salienta Paro (2007):

É a escola inteira que deve ser motivadora; portanto, é a escola toda que deve se tornar educadora. A esse respeito, o enriquecimento do currículo não pode se restringir a mero acréscimo de disciplinas a serem estudadas, mas a uma verdadeira transformação da escola num lugar desejável pelo aluno, aonde ele não vá apenas para preparar-se para a vida, mas para vivê-la efetivamente. (PARO, 2007, p. 11).

Nesse sentido todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis pela educação ofertada pela escola e conseqüentemente pela qualidade implícita em tal educação.

De acordo com Carvalho (2006) é possível constatar melhoria de desempenho escolar dos alunos quando os pais passam a dividir com a escola a responsabilidade pela educação dos filhos. Entende-se, assim que a participação das famílias na construção dos currículos já é significativa em diferentes contextos e está ligada ao sucesso da escola.

A LDB 9394/96 orienta os princípios de uma gestão democrática que constitua objetivamente a criação de novas ações políticas no interior das escolas, ampliando assim o compromisso com a atuação de uma gestão escolar com um perfil colegiado.

Por uma série de motivos, a escola foi aos poucos tomando para si a responsabilidade pelo ensino de tudo o que uma pessoa precisa aprender durante a sua formação, assim o currículo que norteia as práticas pedagógicas precisa estar atento aos anseios dos alunos.

Com alguns parâmetros em mente, é possível construir um currículo em consonância com o Projeto Político Pedagógico que atenda a unidade de ensino, mas que não fique circunscrito a ela. Pois tais documentos devem, já que nasceram da cultura atual, contribuir para a ampliação dessa cultura e de conhecimentos necessários à formação cidadã. Dessa forma, a escola poderá ser uma instituição de onde saem cidadãos que se habilitam a trabalhar e participar da cultura e dos destinos de uma sociedade.

É preciso que a escola tenha sempre o foco no aluno, em sua formação, a gestão escolar deve viabilizar o processo que cria as possibilidades de uma educação de qualidade. Nesse sentido, o currículo escolar é uma garantia para que a organização dos trabalhos nas condições singulares de cada escola seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar a todos os alunos a aprendizagem dos componentes básicos e diferenciados do currículo.

Fazendo assim a escola cumpre sua função social expressa no desenvolvimento de um currículo que ajude a compreender a complexidade dos fenômenos da sociedade, articulando a teoria com a prática.

Lopes (2006) defende o currículo comum para não deixar a educação pública à mercê dos jogos do mercado, mas garantir suas finalidades de criar e expressar os valores de uma educação democrática.

O currículo escolar potencializa a educação oferecida pela escola, não é somente um rol de disciplinas. Engloba tudo que se diz respeito aos conteúdos, disciplinas e tudo que é planejado para desenvolvimento integral do aluno. Currículo é parte significativa da política educacional, são metas, caminhos que deverão ser seguidos para chegar aos objetivos educacionais com a qualidade desejada pela comunidade escolar.

O currículo escolar deve expressar a realidade da escola, constitui-se assim um meio de se propagar a gestão democrática, pois deve ser construído e mantido com a colaboração de toda a comunidade escolar.

A escola pode e deve inserir nesse currículo as características e necessidades da sua comunidade para que o currículo escolar contemple mais que os conteúdos a serem ensinados, contemple ainda os objetivos, metas, ações, enfim a vida da escola que está no aluno, no professor, na equipe diretiva, na proposta pedagógica da escola, no planejamento e avaliação.

Nesse sentido fica entendido que a gestão escolar, as formas de como produz a organização da escola, incluindo as relações políticas e os mecanismos de poder envolvidos nas práticas pedagógicas da comunidade escolar, as concepções e práticas curriculares, bem como todas as formas de organização do processo de trabalho na escola está estreitamente relacionado em seu currículo.

Assim sendo a escola deve vincular seu projeto de educação o mais próximo possível do que se tem chamado escola democrática.

Em decorrência dessa reflexão sobre currículo, é pertinente aprofundar as ideias sobre os diferentes tipos de currículo existentes e como são importantes para o sistema educacional visando o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Afinal, entende-se que não existe uma forma apenas de currículo escolar.

### 3 – OS CURRÍCULOS EXISTENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

O currículo é um fator que influencia na qualidade do ensino, pois se caracteriza como um plano a ser seguido. Não existe uma noção, mas várias noções de currículo, tantas quantas as perspectivas adotadas.

Os currículos escolares são regidos pelos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e também devem estar de acordo com os PCN's.

Pacheco (2003) diz que “o currículo é uma construção permanente de práticas com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas”.

Percebe-se, inclusive, que na atual conjuntura social o currículo precisa satisfazer as expectativas dos seus usuários e com esse pensamento Carvalho (2007) diz que o ensino contemporâneo, avança com aceleradas mudanças, com alto grau de competitividade e complexidade, o educador deve ampliar sua visão dos processos de ensino e aprendizagem para acompanhar a evolução numa sociedade do conhecimento e tecnológica.

O currículo, assim, se mostra como uma estratégia de busca e escolhas, de métodos e técnicas capazes de contribuir com a formação do aluno, no sentido de agregar valores, capacidades e competências necessárias para um pleno desenvolvimento.

O papel que o professor desempenha no processo ensino-aprendizagem é muito importante, já que esse detém os conhecimentos da disciplina lecionada.

Partindo desse pressuposto é importante destacar que, para que haja uma real democratização da escola, o professor deve enxergar o aluno como sujeito construtor de sua história e do seu conhecimento, sendo fundamental que ouça seus alunos e participe com eles do processo de ensino-aprendizagem. Sendo o currículo escolar o instrumento ideal para se concretizar essa relação dialógica e necessária ao processo educacional de uma escola.

Para Saviani (2000) a fim de que isso se efetive, deve-se buscar um processo que parta do conhecimento dos alunos, para daí progredir até o máximo de conhecimento possível. Isso significa partir do conhecimento prévio do grupo no sentido de ampliar tais conhecimentos e ainda inserir novos conhecimentos, pois

esse é o sentido da educação, melhorar os conhecimentos já adquiridos e capacitar o aluno com novas aprendizagens.

Desta forma, o papel do professor é fundamental por contribuir para que o aluno construa seus conhecimentos e suas competências.

. O professor será aquele que auxilia o aluno a construir suas aprendizagens, a ampliar os conhecimentos que já possui e a buscar soluções para os impasses que encontra em sua vivência.

Na escola também ocorre um processo de humanização que promove as interações entre professores e alunos isso é necessário, pois é o professor o responsável direto pela mediação do processo de aprendizagem no espaço escolar. (LIMA, 2005). E o currículo desempenha uma função vital em tal processo, contribuir para as aprendizagens significativas.

Isso é o que se espera, essa é a concepção de currículo como instrumento capaz de auxiliar os alunos a se tornarem adultos autônomos e capacitados a construir uma sociedade mais justa e igualitária. Entendendo que a escola enquanto espaço de educação formal sob a orientação de um currículo coerente e abrangente ao mesmo tempo pode ser considerada espaço privilegiado a ofertar uma educação de qualidade.

Nesse contexto o currículo deve trazer os objetivos reais da escola, possibilitar seu alcance e ainda viabilizar situações de aprendizagens a partir dele.

Como através do currículo, que é conjunto de práticas e atividades pedagógicas, e por seu intermédio, tudo acontece na escola, é preciso identificar quais os tipos de currículos permeiam o ambiente escolar na atualidade.

Segundo Perrenoud:

O currículo escolar abrange desde a sua formulação prescritiva – que vem de uma breve análise da realidade do processo educacional em um determinado contexto – até a as práticas orientadas por tal prescrição desenvolvidas no cotidiano da sala de aula como também fazem parte do currículo todos os ensinamentos transmitidos de maneira subliminar – que não foram prescritos nem mesmo planejados de acordo com o currículo prescrito, mas que se desenrolam por meio de práticas e condutas influenciadas pela identidade docente. Portanto, o currículo compreende: currículo formal, currículo real e currículo oculto. (PERRENOUD, 1995, p.50).

O currículo formal, por exemplo, é tudo aquilo que é imposto pelo sistema de ensino, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e ainda as Propostas Pedagógicas.

Pode-se dizer que o currículo formal ou prescrito é um currículo igual para todos que frequentam a escola, elaborado para que o professor simplesmente pegue pronto, execute como foi elaborado, por exemplo, o livro didático é um material usado por professores de várias disciplinas, sua elaboração serve de apoio ao sistema de ensino, que chega até o professor através dos materiais curriculares.

Entende-se por currículo formal aquele cujos conteúdos previstos são estabelecidos pelos sistemas de ensino e expressos Diretrizes Curriculares.

No entanto Perrenoud (1995) diz:

[...] A cultura que deve ser concretamente ensinada e avaliada na aula é apenas *balizada* pelo currículo formal. Este apenas fornece uma *trama*, a partir da qual os professores devem elaborar um *tecido* cerrado de noções, esquemas, informações, métodos, códigos, regras que vão tentar transmitir. (PERRENOUD, 1995, p. 42-43).

Nesse sentido, Perrenoud (1995) diz que o currículo tem uma intenção clara e diz respeito ao perfil do sujeito que pretende alcançar.

O currículo então deve existir em função do aluno de modo a atendê-lo em suas necessidades e interesses.

O outro currículo percebido na escola é o currículo real que de acordo com Perrenoud (1995) acontece no cotidiano escolar como previsto no currículo prescrito, entendo que o currículo previsto não consegue articular ou programar tudo o que será desenvolvido em sala de aula.

Cabe assim ao professor interpretar o currículo prescrito e complementá-lo com suas próprias preferências e também dos alunos baseada ainda na realidade da instituição escolar.

Entende-se que a prática do professor deve ser baseada no planejamento e ainda refletida com comprometimento para efetivar o currículo real.

Tal currículo pode ser compreendido de fato com a relação de convivência de discentes e docentes no meio escolar. A realidade que é transcrita através de experiências mútuas entre os sujeitos envolvidos neste processo.

Perrenoud (1955) salienta que:

[...] O currículo real nunca é a estrita realização de uma intenção do professor. As atividades, o trabalho escolar dos alunos escapa parcialmente ao seu controle, porque, no seu percurso didático, nem tudo é escolhido de forma perfeitamente consciente e, sobretudo, porque as resistências dos alunos e as eventualidades da prática pedagógica e da vida quotidiana na aula fazem com que as atividades nunca se desenrolem exatamente como estava previsto. (PERRENOUD, 1955, p.51)

Importante mencionar que os alunos normalmente interagem com o professor e até mesmo interfere no ritmo e na intensidade do trabalho desenvolvido em sala de aula, fazendo com que assim a distância entre o currículo prescrito e o real fique maior. Percebe-se, assim, a flexibilidade no currículo real.

É o currículo que acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e um plano de ensino. É a execução de um plano e a efetivação do que foi planejado, a menos que neste caminho de planejar e do executar aconteça mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrente de seus valores, crenças e significados. (LIBÂNEO, 2001, p.172).

Diante das mudanças ocorridas na sociedade o currículo teve de se adaptar ao novo cenário onde é preciso incorporar aspectos sociais e também culturais. Atualmente é necessário educar considerando a diversidade e pluralidade social e cultural. Daí a existência do currículo oculto, que trata das atividades introduzidas a escola de forma implícita.

De acordo com Libâneo:

O currículo oculto é representado pelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciado na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas em escola e na sala de aula. (LIBÂNEO, 2001, p. 172).

O currículo oculto se manifesta pela prática do professor e ainda “por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2003, p.78).

Entre os aspectos do ambiente escolar que contribuem para a formação do currículo oculto, Moreira e Candau (2007) destacam:

As relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola, modos de distribuir os alunos por grupamentos e turmas, mensagens implícitas nas falas dos (as) professores (as) e nos livros didáticos. [...] a forma como a escola incentiva a criança a chamar a professora (tia, Fulana, Professora etc); a maneira como arrumamos as carteiras na sala de aula (em círculo ou alinhadas); as visões de família que ainda se encontram em certos livros didáticos (restritas ou não à família tradicional de classe média) (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 18).

Toda a comunidade escolar, sendo professores, alunos, família, gestor, entre outros, sempre será agente transformador e atuante neste processo de atualização e realização do currículo escolar, todos voltados por um mesmo princípio, uma educação igualitária a todos.

Pois, o que se espera é que qualquer que seja o currículo usado no âmbito escolar este seja capaz de alcançar a qualidade tão desejada na educação oferecida em sala de aula, venha favorecer a construção de uma escola qualitativa que torne o indivíduo capaz de uma participação ativa na transformação da sociedade.

Todo esse processo pode ser facilitado pelo currículo desde que propicie ao aluno um bom desempenho intelectual, habilidade de criticar e transcender suas experiências culturais, a capacidade de autorreflexão, o entendimento social e ainda a construção e o domínio de novos saberes.

Na atual sociedade onde a globalização e as transformações fazem parte do contexto o currículo deve ainda considerar como aliadas as tecnologias avançadas, inovar métodos e procedimentos pedagógicos para atender com qualidade aos anseios da sociedade e contribuir com a formação integral dos alunos que frequentam as escolas e depositam nestas expectativas positivas relacionadas à educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola exerce um papel essencial na formação, bem como no desenvolvimento das pessoas. E através de um planejamento educacional deve possibilitar esse desenvolvimento com plenitude, por meio de uma organização metodológica dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula.

Cabe, portanto, à escola planejar sua atuação com base em suas necessidades e possibilidades, uma vez que é na escola que a formação sociocultural do indivíduo se intensifica.

A construção do currículo escolar é fundamental e deve sempre ser baseada na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento dos alunos atendidos.

Entende-se que devido às peculiaridades do conhecimento formal, o trabalho com o aluno não pode se restringir a transmitir o conhecimento, mas deve incluir, também, formas de apropriação do conhecimento oferecido, que seja então significativo e de qualidade. Isso deve fazer parte da ética de ensinar para que o aluno desenvolva a consciência do conhecimento e de suas aplicações em sua vida e ainda em prol da sociedade na qual vive.

O currículo escolar deve ser o instrumento que cria a possibilidade de melhorar a qualidade da educação nas escolas.

O desafio de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente gestores, supervisores e professores é desenvolver ações visando a construção de currículos que contemplem às necessidades de escolarização da comunidade escolar.

O currículo escolar é um elemento de suma importância para o planejamento e organização dos conteúdos e também das atividades a serem ministradas em uma escola. É, pois um recurso indispensável para o educador, devendo ser flexível para atender as necessidades dos alunos.

De forma ampla ou restrita, o currículo escolar engloba as atividades desenvolvidas dentro da escola. Deve ser construído com a participação de toda a comunidade escolar e refletido constantemente para validar ou não a sua eficiência.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, Lei nº 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1995.
- CARVALHO, R. G. G. **Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria**. Revista Ibero-americana de Educación, v. 2, n. 39, 2006.
- CARVALHO, A. **Gestão do conhecimento: uma visão transdisciplinar no contexto empresarial**. CEETEPS. Rio Janeiro, 2007.
- COLL, C. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Departamento de Educação Básica (DEB) (2001). **Currículo nacional do Ensino Básico**– Competências essenciais. Lisboa: Ministério da Educação
- FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. (Orgs). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LIBÂNIO, A.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, E. S. **Currículo, Cultura e Conhecimento**. São Paulo: Inter Alia, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Indagações sobre Currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ed. MEC, 2008. 53 p.
- LOPES, A. C. **Discurso nas Políticas de Currículo**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/discurso\\_nas\\_politicas\\_de\\_currículo\\_Lopes.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/discurso_nas_politicas_de_currículo_Lopes.pdf) Acesso em 10 de fevereiro de 2015.
- MATOAN, M. T. E.; MACHADO [et a] **Pensando e Fazendo Educação de Qualidade**. 1ª Edição - Editora Moderna. São Paulo, 2003.
- MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOREIRA, A.F. B. e CANDAU, V.M., **Educação escolar e cultura (as)**, Revista Brasileira de Educação, nº 23, 2003.

\_\_\_\_\_. **Currículo, Conhecimento e Cultura**, Secretaria de Educação Básica (org), 1996.

PACHECO, J. A. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARO, V.H. **Estrutura da Escola e Prática Educacional Democrática**. Disponível em: <http://www.anped.org.br> Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

PERRENOUD, P. **Currículo real e trabalho escolar**. In: **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

# **PROPOSTA POLÍTICO- PEDAGÓGICA**

**CESEC/CAPELINHA**

**2014**

## **PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA**

Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha

Endereço: Rua das Flores, 965, Centro – Capelinha/MG CEP: 35.790-000

Telefone: (033) 35164359

Tipologia: JO3516

Código da Escola: 351032

Código do Prédio:

E-mail: [escola.351032@educacao.mg.gov.br](mailto:escola.351032@educacao.mg.gov.br) / [ceseccapelinha@yahoo.com.br](mailto:ceseccapelinha@yahoo.com.br)

Superintendência Regional de Ensino: Capelinha– Capelinha/MG

Diretor: Fullvia Brito Mares Vieira– MASP 572400-0

Vice-diretora: Salete Aparecida Pereira – MASP – 440738-3

### **2. INTRODUÇÃO**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio – CESEC/Capelinha iniciou suas atividades em 20 de agosto de 2012 e busca oferecer formação continuada e integral, um ensino diferenciado e organizado para jovens e adultos com múltiplos desafios a enfrentar e superar, interferindo de maneira positiva na história de cada um.

O CESEC/ Capelinha oferece a Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ministrada em regime semipresencial, destinada ao atendimento dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou não puderam dar continuidade aos estudos na época correspondente, sob o regime didático de matrícula por disciplina ou conjunto de disciplinas, incluindo momentos presenciais e não presenciais, com estratégia metodológica centrada no ensino modular, respeitando o ritmo do aluno, sem obrigatoriedade da presença diária, e considerando as dimensões do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas e da construção da cidadania.

Para tanto, o tempo, o espaço, o material didático, as avaliações e toda a proposta pedagógica são planejados numa perspectiva de inclusão e respeito à diversidade e às diferenças individuais dos jovens e adultos.

Desde a sensibilização até a conclusão da Proposta Político Pedagógica (PPP) foram envolvidos alunos, especialistas, direção, professores, bibliotecário, auxiliares de serviços gerais e funcionários da secretaria, em discussões e estudos. À medida que se elaborava o

PPP, decisões iam sendo tomadas e registradas.

Foram realizadas várias reuniões para elaboração do PPP, discutidos os entraves surgidos e as metodologias a serem adotadas. Sem dúvidas, estas reuniões foram um importante espaço para se discutir, praticar e avaliar o PPP. Foram momentos de enriquecimento para todos.

A reestruturação do PPP será feita todo ano, pois a reflexão é contínua, tendo em vista o atingimento de metas e novas propostas de trabalho.

### **3. HISTÓRICO**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio CESEC/Capelinha (MG), foi criado pelo DECRETO NE Nº 10, de 6 de janeiro de 2012, nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº 170, de 29 de janeiro de 2002, do artigo 16 da Resolução CEE nº 449, de 1º de agosto de 2002.

Depois de uma longa batalha pela instalação do CESEC em Capelinha, através de levantamento de demanda de pessoas interessadas em cursar a EJA em regime semipresencial e empenho de vereadores, finalmente o Governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, autorizou a criação da escola conforme decreto publicado no dia 06 de janeiro de 2012.

Este Centro Estadual de Educação Continuada funciona em prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Capelinha, nos turnos da tarde e noite, recebendo alunos provenientes de diversos bairros da cidade, da zona rural e dos municípios circunvizinhos e é mantido pelo Poder Público Estadual de Minas Gerais.

Os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESECs são escolas enquadradas nesta modalidade de ensino, com atendimento individual e personalizado e regime semipresencial, cuja flexibilidade na organização do tempo/espaço escolar as diferenciam da escola regular.

Os CESECs devem oferecer cursos desenvolvidos mediante regime didático de matrículas por disciplina ou conjunto de disciplinas, através de módulos de ensino, sendo que sua organização, estrutura e funcionamento incluem momentos presenciais e não-presenciais.

A escola conta com 8 salas de aula, sendo uma para cada disciplina, e ainda, uma para a supervisão, uma para a secretaria, uma para os professores, uma para a direção, uma cozinha, três banheiros, sendo um masculino e um feminino para os alunos e o outro fica na sala dos professores. A escolanão possui sala destinada para a biblioteca funcionando a mesma no hall do 2º andar e nem para o refeitório que funciona no hall do 1º andar.

O perfil dos servidores do CESEC são de professores orientadores da aprendizagem, com habilitação superior em sua área de atuação, e quase sua totalidade com pós-graduação específica, entre efetivos e designados. Este quadro é composto de um diretor, uma vice-diretora, uma especialista da educação básica, uma secretária, duas auxiliares de secretaria, um ATB financeiro, doze professores e três auxiliares de serviços gerais, que têm, todos, o dever de ser formadores, considerando a educação como um todo e não uma mera parte formativa, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico inserido no contexto social em que vive.

De um modo geral, o CESEC/Capelinha é um espaço diferenciado, organizado para acolher com respeito e ética a diversidade com seus desafios e dificuldades, sem abrir mão do princípio de formação para o mercado de trabalho competitivo e exigente acerca da titulação e não apenas um lugar para regularizar a vida escolar do indivíduo.

### 3.1- PONTOS FORTES

- Professores orientadores experientes com habilitação e pós-graduação na área de atuação;
- Alunos interessados em aprender;
- Ambiente acolhedor.

### 3.2- PONTOS QUE DEVEMOS MELHORAR:

- Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
- Mobiliário e utensílios para a cozinha;
- Mobilização de autoridades municipais para aquisição de terreno para construção da sede própria;
- Material didático para o aluno

## **4. PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA**

### **PRINCÍPIOS**

O Cesec/Capelinha se baseia nos princípios éticos e morais valorizando a competência, o respeito e a igualdade.

### **MISSÃO**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de aprimorar e/ou adquirir conhecimento nas diversas disciplinas, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, inserindo-o na sociedade para efetivo exercício da cidadania.

### **VISÃO**

Atender de maneira fidedigna à demanda da educação de jovens e adultos com defasagem de idade/série, se tornando referencial de educação de jovens e adultos dentro do município de Capelinha.

## **5. Dos Princípios e Fins da Educação Nacional**

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial

### **DOS FINS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

### **DOS OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino fundamental obrigatório, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I** - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II** - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III** - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV** - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **DOS OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO**

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

## **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Os exames a que se refere realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha é uma escola de regime semipresencial comprometido com a responsabilidade de construir estratégias adequadas para a formação e o aprendizado do cidadão (indivíduo) que por motivos diversos não teve ou tem condições de ter contato sistemático e presencial com a escola.

## **5.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao educando a formação básica, indispensável para o exercício da cidadania, assegurando-lhe meios para progredir no âmbito pessoal, profissional e social.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### ***ENSINO FUNDAMENTAL:***

- Possibilitar a aquisição de habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico;
- Viabilizar a formação do pensamento crítico e dinâmico para a vivência em sociedade;
- Oferecer formas diversificadas de ensino partindo da necessidade do educando;
- Capacitar o educando para a prática consciente de uma conduta salutar no aspecto social, ambiental e cultural.

#### ***ENSINO MÉDIO***

- Resgatar, consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos possibilitando o aprimoramento cultural do indivíduo;
- Valorizar o educando como pessoa humana, em sua formação ética e no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

## **6- METAS DA ESCOLA**

Sendo os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESEC, escolas de regime semipresencial com atendimento individual e personalizado, as metas formuladas não alcançam um número extenso e diversificado de ações, restringindo-se apenas aos itens abaixo relacionados:

- Orientação e acompanhamento individual do aluno através de aula expositiva, correção de exercícios, aplicação de avaliações escritas.

## **7- FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

A metodologia proposta pelo Centro Estadual de Educação Continuada contemplará situações de aprendizagem que proporcionem conhecimento ao educando visando o desenvolvimento de habilidades socialmente significativas e à construção de identidade solidária, autônoma, competente, responsável e cidadã, valorizando a sua autoestima numa participação ativa, privilegiando-o como sujeito de sua aprendizagem numa recíproca e dinâmica relação de diálogo, buscando resgatar todas as suas dimensões de conhecimento, de práticas sociais, de trabalho, de confronto de problemas coletivos e de construção da cidadania.

Os conteúdos em sua divisão modular, serão os meios para aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades básicas. A contextualização fará parte do trabalho em todas as áreas do conhecimento.

O Professor Orientador da Aprendizagem atuará como mediador do conhecimento, responsável por cultivar a dinâmica do “aprender a aprender” através de postura interdisciplinar coletiva em todas as áreas do conhecimento, de forma a comprometer-se profissionalmente com a transformação do fazer pedagógico comum a todos e assim poder contribuir constantemente para a qualidade do ensino.

A sala de aula será um espaço de aprendizagem significativa, de forma a facilitar para o aluno, as condições de incentivo à vontade de aprender, através de atividades diversificadas, onde o Professor Orientador anima o processo de aprendizagem, incentivando a criatividade, a integração e uma relação recíproca na resolução de dificuldades.

### **7.1 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas, da produção e das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida.

### **7.2-CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presente em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação. Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o

compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pela qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes, que lhe garante ser reconhecida com instituição voltada para a inclusão de todos os indivíduos tendo como grande desafio dos educadores estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos.

### **7.3- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

A compreensão do currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além da uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

### **7.4- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim seus resultados. De pouco adiantará iniciar e executar um trabalho, se não houver preocupação em avaliá-lo.

Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este, possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Nossa intenção não é a classificação ou a retenção de alunos, pois vemos a avaliação classificatória como um instrumento estático e freador no processo de desenvolvimento. Pretendemos, pois, identificar o processo de compreensão e assimilação do saber pelo educando para a partir daí adotar medidas de caráter diagnóstico, visando sua emancipação e autonomia, voltadas para a construção do sucesso escolar e da inclusão como princípio e compromisso social.

## **8- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA**

- **CONTEÚDOS CURRICULARES**

O Centro Estadual de Educação Continuada procura enfatizar a compreensão, a construção e a aplicação do conhecimento de modo a desenvolver a capacidade de participação político-social, de exercício da cidadania, de respeito ao bem comum, promovendo a vivência de valores éticos e estéticos.

Os componentes curriculares são estruturados por módulos (cinco módulos) e, para proceder a organização modular, o material didático deve ser organizado pelo professor do componente curricular com apoio da equipe pedagógica observando os Conteúdos Básicos Curriculares (CBC) com parâmetros definidores das áreas do conhecimento.

### **I – No Ensino Fundamental**

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| a) Língua Portuguesa          | 5 módulos |
| b) Língua Estrangeira Moderna | 5 módulos |
| c) Matemática                 | 5 módulos |
| d) Ciências                   | 5 módulos |
| e) Geografia                  | 5 módulos |
| f) História                   | 5 módulos |
| g) Arte                       | 5 módulos |

### **II – No Ensino Médio**

|  |           |
|--|-----------|
| a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias  |           |
| • Língua Portuguesa                        | 5 módulos |
| • Língua Estrangeira Moderna               | 5 módulos |
| • Arte                                     | 5 módulos |
| b) Ciências da Natureza e suas Tecnologias |           |
| • Matemática                               | 5 módulos |
| • Biologia                                 | 5 módulos |
| • Química                                  | 5 módulos |
| • Física                                   | 5 módulos |
| c) Ciências Humanas e suas Tecnologias     |           |
| • Geografia                                | 5 módulos |
| • História                                 | 5 módulos |
| • Filosofia                                | 5 módulos |

- Sociologia

5 módulos

Os conteúdos, as metodologias de ensino, o plano de estudos bem como a avaliação serão articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, tecnologia, cultura e linguagens, com incentivo a serem ministrados de forma interdisciplinar.

A organização modular implica numa seleção e integração dos conteúdos curriculares que são válidos para o desenvolvimento pessoal e para o incremento da participação social, considerando que devem, de acordo com os Conteúdos Básicos Curriculares (CBC), fazer parte de um processo global com várias dimensões articuladas, que nessa perspectiva, propõe uma modificação na maneira de pensar e articular os componentes curriculares.

#### **8.1- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA- DIRETRIZES CURRICULAR**

##### **PORTUGUÊS**

O ensino da Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania. Assim sendo, os conteúdos dos currículos e programas da Língua Portuguesa serão selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades da língua e da reflexão sobre esse uso, tendo o texto como objeto privilegiado de estudo da disciplina para que os alunos sejam capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar variedades e registros de línguas pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas.

##### **MATEMÁTICA**

A Matemática deve evitar a formalização excessiva e concentrar-se no desenvolvimento de habilidades conceituais e manipulativas, estimulando o uso de mecanismos informais. Os guias de orientação serão elaborados de forma articulada com situações do dia-a-dia, proporcionando o reconhecimento das contribuições desta disciplina e a sua importância para a compreensão e atuação consciente na sociedade.

##### **HISTÓRIA**

O estudo da História deve desenvolver habilidades nos alunos levando-os a compreender o processo sociocultural, político e econômico do passado e presente. E ainda compreender o processo histórico e a formação do povo brasileiro com suas lutas, conflitos e diversidades.

Por fim, ter uma visão global de mundo, compreendendo a dinâmica das sociedades e a história produzida por cada um.

## **GEOGRAFIA**

O ensino da Geografia, assim como o de outras disciplinas, contribui para o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos direitos, dos limites e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das especialidades. Para isso, é imperioso aprender a pensar na lógica das redes de relações, no movimento do pensamento complexo para que, ao contextualizar espacialmente os fenômenos e ao conhecer o planeta nas escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, essa abre a possibilidade de conhecimento de outras lógicas e uma nova ética: ambiental e social. Essa razão atribui substância à cidadania que se faz necessária no processo de globalização incontrolável. Nesse sentido a geografia pode trazer, para reflexões educacionais, uma dimensão que problematize a lógica do consumo insustentável.

## **QUÍMICA**

O conhecimento químico não deve ser entendido como um conjunto de conhecimentos prontos e acabados, mas sim uma construção de mente humana em contínua mudança. A química deve ser entendida como ensino contextualizado, relacionado com o cotidiano dos alunos, respeitando-se o meio onde estão inseridos, visando à formação do cidadão, com os conhecimentos necessários para o exercício de seu senso crítico.

A química está voltada para a formação geral, abrindo perspectivas para a profissionalização do cidadão, oferecendo conhecimento básico, permitindo a realização de observações e experimentos. Os módulos serão organizados de maneira que os alunos despertem a capacidade de analisar contextos socioculturais, aumentando a compreensão do conhecimento científico e sua utilização na tecnologia, seja em situação do cotidiano ou em situações vividas em laboratório.

## **FÍSICA**

A Física faz parte do currículo do Ensino Médio e está voltada para a formação geral do cidadão, abrindo novas perspectivas e oferecendo conhecimentos básicos, aproximando cada vez mais do mundo real permitindo a realização de experimentos reais ou simulados. O aluno deve identificar os elementos presentes no cotidiano. Os módulos serão organizados de maneira que os alunos despertem a capacidade de analisar contextos socioculturais, aumentando a compreensão do conhecimento científico e sua utilização na tecnologia.

## **CIÊNCIAS/BIOLOGIA**

A proposta da metodologia de Ciências/Biologia é introduzir o aluno no universo científico abrindo espaços para a reflexão e desenvolvimento do espírito crítico e de valores voltados para a cidadania.

Estimulá-lo a acompanhar descobertas procurando relacionar conceitos e fenômenos do cotidiano na área de saúde, tecnologia e meio ambiente.

### **FILOSOFIA**

A Filosofia deve levar o aluno a entender que a inquietude humana decorre da necessidade de que todo indivíduo deve compreender que o questionamento nos leva a reflexão sobre temas e que nem sempre temos respostas, mas que pensar é recurso humano imprescindível, tanto na produção de explicações quanto para a constituição dos sentidos.

Desta forma, perceber que a participação produtiva requer atitudes e comportamentos éticos, de respeito mútuo e de objetivos comuns.

### **SOCIOLOGIA**

A Sociologia é uma das ciências sociais. É o estudo científico do homem e do seu universo sociocultural como um todo. Ela enxergará sempre diante de si, totalidades concretas, grupos reais, estruturas palpáveis e não generalizações, relações abstratas, formalismos conceituais. Seu objetivo mais amplo é descobrir a estrutura básica da sociedade humana, identificar as principais forças que mantêm os grupos unidos, ou que os enfraquecem e verificar que condições transformaram a vida social.

O objetivo do estudo da sociologia é justamente formar indivíduos autônomos, que se transformem em pensadores independentes, capazes de analisar, as novelas da televisão, os programas do dia-a-dia e as entrevistas das autoridades, percebendo o que se oculta nos discursos e formando o próprio pensamento e julgamento sobre os fatos ou, ainda mais importante, que tenha a capacidade de fazer as próprias perguntas para alcançar um conhecimento mais preciso da sociedade a qual pertencem.

### **LINGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**

O ensino da Língua Inglesa, centra-se no desenvolvimento da competência do aluno para ler, escrever, ouvir e falar o idioma estrangeiro, incluindo aí as reflexões e sistematizações relativas ao conhecimento léxico sistêmico.

Torna-se, pois fundamental, conferir ao ensino da Língua Inglesa um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

## **ARTE**

As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Proporcionando a vivência e a reflexão em arte, que deverá se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

### **8.2- ATIVIDADES EXTRACLASSE**

São realizadas de acordo com a Proposta Curricular e os módulos de estudos, podendo contemplar palestras, participação em comemorações cívicas e culturais.

Tais atividades diversificadas são importantes para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos, contudo não devem ser atribuídas notas com a finalidade de conclusão dos módulos.

Para os momentos não presenciais serão disponibilizados materiais didáticos para que o aluno tenha oportunidade de estudar, em casa, na própria escola ou em outros locais que lhe seja conveniente, além de um plano de estudos, organizado pelo professor orientador de aprendizagem, com exercícios e ou estudos orientados e ou pesquisas e indicações bibliográficas.

### **8.3- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação tem uma perspectiva diagnóstica e formativa e consiste em determinar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados, de acordo com a proposta pedagógica da escola e os planos de ensino, em consonância com os parâmetros adotados na abordagem dos conteúdos. A avaliação deve, preferencialmente focalizar a compreensão dos fatos, a percepção de relações e a mobilização dos conhecimentos, habilidades e competências construídos, considerando-se o aluno como agente na construção e/ou transformação de seus conhecimentos e de suas relações com a sociedade, evitando-se a aferição somente de dados memorizados.

Assim, a avaliação possibilitará averiguar a adequação – ou não – da proposta metodológica e dos recursos didáticos utilizados, viabilizando as reformulações que forem necessárias, cujo aspecto é relevante numa escola de regime semipresencial.

O aluno será avaliado ao final de cada módulo através do cumprimento do Plano de Estudos e da prova elaborados pelo professor orientador de aprendizagem, contendo questões objetivas e dissertativas. Em cada módulo serão distribuídos 20(vinte) pontos para o Plano de Estudos e 80 (oitenta) pontos para a prova, totalizando 100 (cem) pontos, sendo considerado aprovado no módulo o aluno que obtiver um aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) em cada prova, de cada módulo, em cada disciplina.

Aprovados, os professores orientadores deverão registrar o resultado em ficha própria do aluno, por disciplina, encaminhando para secretaria da escola, para posterior preenchimento do Histórico Escolar.

#### **8.4- EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O movimento mundial em direção a sistemas educacionais inclusivos indicam uma nova visão da educação que recupera seu caráter democrático através da adoção do compromisso legal com a oferta de Educação de Qualidade para todos, na qual a diversidade deve ser entendida e promovida como elemento enriquecedor da aprendizagem e catalisador do desenvolvimento pessoal e social.

Devemos reconhecer as diferenças humanas como normais e a aprendizagem centrada nas potencialidades do sujeito, em vez de impor aos educandos rituais pedagógicos pré-estabelecidos.

O CESEC/Capelinha é uma instituição educacional comprometida com uma educação de qualidade e com a observância das leis competentes, sendo assim, dá em sua Proposta Pedagógica o devido espaço à Educação Inclusiva. Entretanto, faz-se necessário dizer que, não consta em nossos registros de matrícula nenhum aluno com necessidades especiais.

#### **8.5- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR**

- **MATRÍCULA**

A matrícula será efetivada mediante apresentação de cópia de Registro Civil, Carteira de Identidade, CPF, que comprovem idade mínima igual ou superior a 15 (quinze) anos para inscrição no Ensino Fundamental e igual ou superior a 18 (dezoito) anos para inscrição no Ensino Médio.

O aluno será matriculado no nível de ensino por módulos de disciplinas, de acordo com suas condições e necessidades, tendo a opção de cursar um ou mais componentes curriculares, sendo vedada a discriminação em função de etnia, sexo, condição social, convicção política, crença religiosa ou necessidades educacionais especiais.

O aluno matricula-se no ano civil em curso, durante o qual tentará concluir os módulos das disciplinas do nível escolhido, devendo renovar sua matrícula para o ano seguinte caso ainda não tenha concluído, o que acarretará ser considerado evadido se não a renovar.

O Aproveitamento de Estudos se dará somente para terminalidade de nível de ensino: 9º ano ou 3º período da EJA presencial para o Ensino Fundamental e 3ª série ou 3º período da EJA presencial para o Ensino Médio, em que será necessário que o aluno seja submetido a estudos e avaliações em todos os módulos correspondentes à(s) disciplina(s) da Base Nacional Comum nas quais não tenha alcançado êxito.

No Aproveitamento de Estudos poderão ser aproveitadas em nível de Ensino Fundamental e Médio, disciplinas concluídas sob as formas de exames supletivos, ENEN ou em instituições de ensino legalmente autorizadas a ministrar cursos com matrículas por disciplina.

O Cesec não poderá aproveitar módulos concluídos pelo aluno em outro Cesec, somente poderá ocorrer o aproveitamento de estudos de módulos, caso o aluno retorne para o Cesec de origem em um intervalo máximo de 12(doze) meses.

Para quaisquer dos casos de matrícula é imprescindível a apresentação do Histórico Escolar original.

O ensino ministrado é gratuito, não sendo permitida a cobrança de nenhum tipo de taxa.

- **FREQUÊNCIA**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha – espaço organizado de forma diferente para acolher a diversidade, com múltiplos desafios e dificuldades a enfrentar e superar na formação continuada de jovens e adultos, ministra aulas em regime semipresencial, com estratégia metodológica centrada no ensino modular por disciplina, respeitando o ritmo do próprio aluno, sem obrigatoriedade da frequência para fins de aprovação.

Os momentos presenciais se caracterizam pelo atendimento direto ao aluno, sendo solicitada sua presença pelo menos uma vez por semana, momento em que os professores ficam disponíveis em plantões para orientação de aprendizagem.

Será cancelada a matrícula o aluno que permanecer ausente por mais de 60 (sessenta) dias consecutivos, o que caracterizará a desistência do curso.

Os momentos não presenciais são realizados por módulos instrucionais impressos, a fim de que o aluno tenha oportunidade de estudar onde lhe for conveniente, em consonância com o artigo 1 da Resolução SEE nº 170, de 29 de janeiro de 2002; do artigo 16 da Resolução CEE nº 449, de 1º de agosto de 2002; do decreto nº 45.264 de 24 de dezembro de 2009.

- **CALENDÁRIO**

O Centro Estadual de Educação Continuada cumprirá Calendário Escolar elaborado pela equipe Técnico-Pedagógica, respeitadas as normas vigentes, com divulgação ampla para conhecimento de toda Comunidade Escolar, assegurando os 200 dias letivos, devendo a escola funcionar durante todo o ano civil.

O calendário escolar deverá conter os itens abaixo relacionados:

- 2 início no primeiro dia útil do ano e término no último dia útil do ano;
- 3 feriados e recessos coletivos;
- 4 planejamento e reuniões pedagógicas, usando o Módulo II;
- 5 assembleias da Comunidade Escolar.

A jornada de trabalho do professor é de 24 (vinte e quatro) horas, sendo que 16 (dezesesseis) horas são destinadas ao atendimento ao aluno, 4 (quatro) de livre escolha do professor, 3 (três) horas são reservadas para estudo, planejamento, distribuídas no decorrer da semana e 1 (uma) hora para reuniões pedagógicas, podendo acumular para reunião uma vez ao mês com duração de 4 horas.

A jornada de trabalho do especialista da educação básica é de 24 horas semanais, incluído o módulo II, a ser cumprido na escola.

A escala de férias dos servidores deve ser organizada preservando o funcionamento ininterrupto dos serviços de secretaria, para atendimento ao público.

- **BIBLIOTECA**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha, não possui Biblioteca registrada. Contudo possui acervo bibliográfico de literatura e paradidáticos não catalogados, para atendimento ao aluno em pesquisa e enriquecimento do seu aprendizado.

## **AValiação DA INSTITUIÇÃO**

A avaliação deste projeto político pedagógico se dará por meio dos resultados obtidos nos Planos de Estudos e nas provas escritas, os únicos instrumentos avaliativos adotado pelo CESEC/Capelinha. Entretanto, haverá uma interação entre docentes e especialistas a respeito do desempenho escolar de cada aluno. Tal ação se consolidará individualmente no dia a dia e/ou coletivamente nas reuniões pedagógicas, promovendo uma sondagem constante do nível de aprendizagem do aluno através da confecção de gráficos de aprovação dos alunos a cada final de módulo, bem como das necessidades educacionais de cada um.

A avaliação dos projetos de ensino será articulada e integralizada junto aos profissionais do CESEC/Capelinha com foco na Educação Continuada, também através das reuniões pedagógicas semanais, buscando o alcance da proficiência nos resultados do ensino ministrado, incentivando e motivando os jovens e adultos a continuarem os estudos, visando continuamente à finalização do ensino em curso.

# **PROPOSTA POLÍTICO- PEDAGÓGICA**

# CESEC/CAPELINHA

## 2014

### PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

#### **6. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA**

Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha

Endereço: Rua das Flores, 965, Centro – Capelinha/MG CEP: 35.790-000

Telefone: (033) 35164359

Tipologia: JO3516

Código da Escola: 351032

Código do Prédio:

E-mail: [escola.351032@educacao.mg.gov.br](mailto:escola.351032@educacao.mg.gov.br) / [ceseccapelinha@yahoo.com.br](mailto:ceseccapelinha@yahoo.com.br)

Superintendência Regional de Ensino: Capelinha– Capelinha/MG

Diretor: Fullvia Brito Mares Vieira– MASP 572400-0

Vice-diretora: Salete Aparecida Pereira – MASP – 440738-3

## **7. INTRODUÇÃO**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio – CESEC/Capelinha iniciou suas atividades em 20 de agosto de 2012 e busca oferecer formação continuada e integral, um ensino diferenciado e organizado para jovens e adultos com múltiplos desafios a enfrentar e superar, interferindo de maneira positiva na história de cada um.

O CESEC/ Capelinha oferece a Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ministrada em regime semipresencial, destinada ao atendimento dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou não puderam dar continuidade aos estudos na época correspondente, sob o regime didático de matrícula por disciplina ou conjunto de disciplinas, incluindo momentos presenciais e não presenciais, com estratégia metodológica centrada no ensino modular, respeitando o ritmo do aluno, sem obrigatoriedade da presença diária, e considerando as dimensões do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas e da construção da cidadania.

Para tanto, o tempo, o espaço, o material didático, as avaliações e toda a proposta pedagógica são planejados numa perspectiva de inclusão e respeito à diversidade e às diferenças individuais dos jovens e adultos.

Desde a sensibilização até a conclusão da Proposta Político Pedagógica (PPP) foram envolvidos alunos, especialistas, direção, professores, bibliotecário, auxiliares de serviços gerais e funcionários da secretaria, em discussões e estudos. À medida que se elaborava o PPP, decisões iam sendo tomadas e registradas.

Foram realizadas várias reuniões para elaboração do PPP, discutidos os entraves surgidos e as metodologias a serem adotadas. Sem dúvidas, estas reuniões foram um importante espaço para se discutir, praticar e avaliar o PPP. Foram momentos de enriquecimento para todos.

A reestruturação do PPP será feita todo ano, pois a reflexão é contínua, tendo em vista o atingimento de metas e novas propostas de trabalho.

## **8. HISTÓRICO**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio CESEC/Capelinha (MG), foi criado pelo DECRETO NE Nº 10, de 6 de janeiro de 2012, nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº 170, de 29 de janeiro de 2002, do artigo 16 da Resolução CEE nº 449, de 1º de agosto de 2002.

Depois de uma longa batalha pela instalação do CESEC em Capelinha, através de levantamento de demanda de pessoas interessadas em cursar a EJA em regime semipresencial e empenho de vereadores, finalmente o Governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, autorizou a criação da escola conforme decreto publicado no dia 06 de janeiro de 2012.

Este Centro Estadual de Educação Continuada funciona em prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Capelinha, nos turnos da tarde e noite, recebendo alunos provenientes de diversos bairros da cidade, da zona rural e dos municípios circunvizinhos e é mantido pelo Poder Público Estadual de Minas Gerais.

Os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESECs são escolas enquadradas nesta modalidade de ensino, com atendimento individual e personalizado e regime semipresencial, cuja flexibilidade na organização do tempo/espaço escolar as diferenciam da escola regular.

Os CESECs devem oferecer cursos desenvolvidos mediante regime didático de matrículas por disciplina ou conjunto de disciplinas, através de módulos de ensino, sendo que sua organização, estrutura e funcionamento incluem momentos presenciais e não-presenciais.

A escola conta com 8 salas de aula, sendo uma para cada disciplina, e ainda, uma para a supervisão, uma para a secretaria, uma para os professores, uma para a direção, uma cozinha, três banheiros, sendo um masculino e um feminino para os alunos e o outro fica na sala dos professores. A escolanão possui sala destinada para a biblioteca funcionando a mesma no hall do 2º andar e nem para o refeitório que funciona no hall do 1º andar.

O perfil dos servidores do CESEC são de professores orientadores da aprendizagem, com habilitação superior em sua área de atuação, e quase sua totalidade com pós-graduação específica, entre efetivos e designados. Este quadro é composto de um diretor, uma vice-diretora, uma especialista da educação básica, uma secretária, duas auxiliares de secretaria, um ATB financeiro, doze professores e três auxiliares de serviços gerais, que têm, todos, o dever de ser formadores, considerando a educação como um todo e não uma mera parte formativa, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico inserido no contexto social em que vive.

De um modo geral, o CESEC/Capelinha é um espaço diferenciado, organizado para acolher com respeito e ética a diversidade com seus desafios e dificuldades, sem abrir mão do princípio de formação para o mercado de trabalho competitivo e exigente acerca da titulação e não apenas um lugar para regularizar a vida escolar do indivíduo.

### 3.1- PONTOS FORTES

- Professores orientadores experientes com habilitação e pós-graduação na área de atuação;
- Alunos interessados em aprender;
- Ambiente acolhedor.

### 3.2- PONTOS QUE DEVEMOS MELHORAR:

- Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
- Mobiliário e utensílios para a cozinha;
- Mobilização de autoridades municipais para aquisição de terreno para construção da

- sede própria;
- Material didático para o aluno

## **9. PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA**

### **PRINCÍPIOS**

O Cesec/Capelinha se baseia nos princípios éticos e morais valorizando a competência, o respeito e a igualdade.

### **MISSÃO**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de aprimorar e/ou adquirir conhecimento nas diversas disciplinas, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, inserindo-o na sociedade para efetivo exercício da cidadania.

### **VISÃO**

Atender de maneira fidedigna à demanda da educação de jovens e adultos com defasagem de idade/série, se tornando referencial de educação de jovens e adultos dentro do município de Capelinha.

## **10. Dos Princípios e Fins da Educação Nacional**

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extraescolar;

**XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

**XII** - consideração com a diversidade étnico-racial

## **DOS FINS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

## **DOS OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino fundamental obrigatório, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **DOS OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO**

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

## **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Os exames a que se refere realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha é uma escola de regime semipresencial comprometido com a responsabilidade de construir estratégias adequadas para a formação e o aprendizado do cidadão (indivíduo) que por motivos diversos não teve ou tem condições de ter contato sistemático e presencial com a escola.

### **5.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao educando a formação básica, indispensável para o exercício da cidadania, assegurando-lhe meios para progredir no âmbito pessoal, profissional e social.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**ENSINO FUNDAMENTAL:**

- Possibilitar a aquisição de habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico;
- Viabilizar a formação do pensamento crítico e dinâmico para a vivência em sociedade;
- Oferecer formas diversificadas de ensino partindo da necessidade do educando;
- Capacitar o educando para a prática consciente de uma conduta salutar no aspecto social, ambiental e cultural.

**ENSINO MÉDIO**

- Resgatar, consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos possibilitando o aprimoramento cultural do indivíduo;
- Valorizar o educando como pessoa humana, em sua formação ética e no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

**9- METAS DA ESCOLA**

Sendo os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESEC, escolas de regime semipresencial com atendimento individual e personalizado, as metas formuladas não alcançam um número extenso e diversificado de ações, restringindo-se apenas aos itens abaixo relacionados:

- Orientação e acompanhamento individual do aluno através de aula expositiva, correção de exercícios, aplicação de avaliações escritas.

**10- FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

A metodologia proposta pelo Centro Estadual de Educação Continuada contemplará situações de aprendizagem que proporcionem conhecimento ao educando visando o desenvolvimento de habilidades socialmente significativas e à construção de identidade solidária, autônoma, competente, responsável e cidadã, valorizando a sua autoestima numa participação ativa, privilegiando-o como sujeito de sua aprendizagem numa recíproca e dinâmica relação de diálogo, buscando resgatar todas as suas dimensões de conhecimento, de práticas sociais, de trabalho, de confronto de problemas coletivos e de construção da cidadania.

Os conteúdos em sua divisão modular, serão os meios para aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades básicas. A contextualização fará parte do trabalho em todas as áreas do conhecimento.

O Professor Orientador da Aprendizagem atuará como mediador do conhecimento, responsável por cultivar a dinâmica do “aprender a aprender” através de postura interdisciplinar coletiva em todas as áreas do conhecimento, de forma a comprometer-se profissionalmente com a transformação do fazer pedagógico comum a todos e assim poder contribuir constantemente para a qualidade do ensino.

A sala de aula será um espaço de aprendizagem significativa, de forma a facilitar para o aluno, as condições de incentivo à vontade de aprender, através de atividades diversificadas, onde o Professor Orientador anima o processo de aprendizagem, incentivando a criatividade, a integração e uma relação recíproca na resolução de dificuldades.

### **7.1 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas, da produção e das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida.

### **7.2-CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presente em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação. Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pela qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes, que lhe garante ser reconhecida com instituição voltada para a inclusão de todos os indivíduos tendo como grande desafio dos educadores estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos.

### **7.3- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

A compreensão do currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois

é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além da uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

#### **7.4- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim seus resultados. De pouco adiantará iniciar e executar um trabalho, se não houver preocupação em avaliá-lo.

Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este, possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Nossa intenção não é a classificação ou a retenção de alunos, pois vemos a avaliação classificatória como um instrumento estático e freador no processo de desenvolvimento. Pretendemos, pois, identificar o processo de compreensão e assimilação do saber pelo educando para a partir daí adotar medidas de caráter diagnóstico, visando sua emancipação e autonomia, voltadas para a construção do sucesso escolar e da inclusão como princípio e compromisso social.

## **11-ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA**

- **CONTEÚDOS CURRICULARES**

O Centro Estadual de Educação Continuada procura enfatizar a compreensão, a construção e a aplicação do conhecimento de modo a desenvolver a capacidade de participação político-social, de exercício da cidadania, de respeito ao bem comum, promovendo a vivência de valores éticos e estéticos.

Os componentes curriculares são estruturados por módulos (cinco módulos) e, para proceder a organização modular, o material didático deve ser organizado pelo professor do componente curricular com apoio da equipe pedagógica observando os Conteúdos Básicos Curriculares (CBC) com parâmetros definidores das áreas do conhecimento.

### **I – No Ensino Fundamental**

a) Língua Portuguesa

5 módulos

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| b) Língua Estrangeira Moderna | 5 módulos |
| c) Matemática                 | 5 módulos |
| d) Ciências                   | 5 módulos |
| e) Geografia                  | 5 módulos |
| f) História                   | 5 módulos |
| g) Arte                       | 5 módulos |

## II – No Ensino Médio

### a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

- Língua Portuguesa 5 módulos
- Língua Estrangeira Moderna 5 módulos
- Arte 5 módulos

### b) Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Matemática 5 módulos
- Biologia 5 módulos
- Química 5 módulos
- Física 5 módulos

### c) Ciências Humanas e suas Tecnologias

- Geografia 5 módulos
- História 5 módulos
- Filosofia 5 módulos
- Sociologia 5 módulos

Os conteúdos, as metodologias de ensino, o plano de estudos bem como a avaliação serão articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, tecnologia, cultura e linguagens, com incentivo a serem ministrados de forma interdisciplinar.

A organização modular implica numa seleção e integração dos conteúdos curriculares que são válidos para o desenvolvimento pessoal e para o incremento da participação social, considerando que devem, de acordo com os Conteúdos Básicos Curriculares (CBC), fazer parte de um processo global com várias dimensões articuladas, que nessa perspectiva, propõe uma modificação na maneira de pensar e articular os componentes curriculares.

## 8.1- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA- DIRETRIZES CURRICULAR

## **PORTUGUÊS**

O ensino da Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania. Assim sendo, os conteúdos dos currículos e programas da Língua Portuguesa serão selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades da língua e da reflexão sobre esse uso, tendo o texto como objeto privilegiado de estudo da disciplina para que os alunos sejam capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar variedades e registros de línguas pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas.

## **MATEMÁTICA**

A Matemática deve evitar a formalização excessiva e concentrar-se no desenvolvimento de habilidades conceituais e manipulativas, estimulando o uso de mecanismos informais. Os guias de orientação serão elaborados de forma articulada com situações do dia-a-dia, proporcionando o reconhecimento das contribuições desta disciplina e a sua importância para a compreensão e atuação consciente na sociedade.

## **HISTÓRIA**

O estudo da História deve desenvolver habilidades nos alunos levando-os a compreender o processo sociocultural, político e econômico do passado e presente. E ainda compreender o processo histórico e a formação do povo brasileiro com suas lutas, conflitos e diversidades.

Por fim, ter uma visão global de mundo, compreendendo a dinâmica das sociedades e a história produzida por cada um.

## **GEOGRAFIA**

O ensino da Geografia, assim como o de outras disciplinas, contribui para o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos direitos, dos limites e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das especialidades. Para isso, é imperioso aprender a pensar na lógica das redes de relações, no movimento do pensamento complexo para que, ao contextualizar espacialmente os fenômenos e ao conhecer o planeta nas escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, essa abre a possibilidade de conhecimento de outras lógicas e uma nova ética: ambiental e social. Essa razão atribui substância à cidadania que se faz necessária no processo de globalização incontrolável. Nesse sentido a geografia pode trazer, para reflexões educacionais, uma dimensão que problematize a lógica do consumo insustentável.

## **QUÍMICA**

O conhecimento químico não deve ser entendido como um conjunto de conhecimentos prontos e acabados, mas sim uma construção de mente humana em continua mudança. A química

deve ser entendida como ensino contextualizado, relacionado com o cotidiano dos alunos, respeitando-se o meio onde estão inseridos, visando à formação do cidadão, com os conhecimentos necessários para o exercício de seu senso crítico.

A química está voltada para a formação geral, abrindo perspectivas para a profissionalização do cidadão, oferecendo conhecimento básico, permitindo a realização de observações e experimentos. Os módulos serão organizados de maneira que os alunos despertem a capacidade de analisar contextos socioculturais, aumentando a compreensão do conhecimento científico e sua utilização na tecnologia, seja em situação do cotidiano ou em situações vividas em laboratório.

### **FÍSICA**

A Física faz parte do currículo do Ensino Médio e está voltada para a formação geral do cidadão, abrindo novas perspectivas e oferecendo conhecimentos básicos, aproximando cada vez mais do mundo real permitindo a realização de experimentos reais ou simulados. O aluno deve identificar os elementos presentes no cotidiano. Os módulos serão organizados de maneira que os alunos despertem a capacidade de analisar contextos socioculturais, aumentando a compreensão do conhecimento científico e sua utilização na tecnologia.

### **CIÊNCIAS/BIOLOGIA**

A proposta da metodologia de Ciências/Biologia é introduzir o aluno no universo científico abrindo espaços para a reflexão e desenvolvimento do espírito crítico e de valores voltados para a cidadania.

Estimulá-lo a acompanhar descobertas procurando relacionar conceitos e fenômenos do cotidiano na área de saúde, tecnologia e meio ambiente.

### **FILOSOFIA**

A Filosofia deve levar o aluno a entender que a inquietude humana decorre da necessidade de que todo indivíduo deve compreender que o questionamento nos leva a reflexão sobre temas e que nem sempre temos respostas, mas que pensar é recurso humano imprescindível, tanto na produção de explicações quanto para a constituição dos sentidos.

Desta forma, perceber que a participação produtiva requer atitudes e comportamentos éticos, de respeito mútuo e de objetivos comuns.

### **SOCIOLOGIA**

A Sociologia é uma das ciências sociais. É o estudo científico do homem e do seu universo sociocultural como um todo. Ela enxergará sempre diante de si, totalidades concretas, grupos reais, estruturas palpáveis e não generalizações, relações abstratas, formalismos conceituais. Seu objetivo mais amplo é descobrir a estrutura básica da sociedade humana, identificar as principais forças que mantêm os grupos unidos, ou que os enfraquecem e verificar que condições transformaram a vida social.

O objetivo do estudo da sociologia é justamente formar indivíduos autônomos, que se transformem em pensadores independentes, capazes de analisar, as novelas da televisão, os programas do dia-a-dia e as entrevistas das autoridades, percebendo o que se oculta nos discursos e formando o próprio pensamento e julgamento sobre os fatos ou, ainda mais importante, que tenha a capacidade de fazer as próprias perguntas para alcançar um conhecimento mais preciso da sociedade a qual pertencem.

### **LINGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**

O ensino da Língua Inglesa, centra-se no desenvolvimento da competência do aluno para ler, escrever, ouvir e falar o idioma estrangeiro, incluindo aí as reflexões e sistematizações relativas ao conhecimento léxico sistêmico.

Torna-se, pois fundamental, conferir ao ensino da Língua Inglesa um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

### **ARTE**

As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Proporcionando a vivência e a reflexão em arte, que deverá se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

## **8.6- ATIVIDADES EXTRACLASSE**

São realizadas de acordo com a Proposta Curricular e os módulos de estudos, podendo contemplar palestras, participação em comemorações cívicas e culturais.

Tais atividades diversificadas são importantes para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos, contudo não devem ser atribuídas notas com a finalidade de conclusão dos módulos.

Para os momentos não presenciais serão disponibilizados materiais didáticos para que o aluno tenha oportunidade de estudar, em casa, na própria escola ou em outros locais que lhe seja conveniente, além de um plano de estudos, organizado pelo professor orientador de aprendizagem, com exercícios e ou estudos orientados e ou pesquisas e indicações bibliográficas.

### **8.7- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação tem uma perspectiva diagnóstica e formativa e consiste em determinar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados, de acordo com a proposta pedagógica da escola e os planos de ensino, em consonância com os parâmetros adotados na abordagem dos conteúdos. A avaliação deve, preferencialmente focalizar a compreensão dos fatos, a percepção de relações e a mobilização dos conhecimentos, habilidades e competências construídos, considerando-se o aluno como agente na construção e/ou transformação de seus conhecimentos e de suas relações com a sociedade, evitando-se a aferição somente de dados memorizados.

Assim, a avaliação possibilitará averiguar a adequação – ou não – da proposta metodológica e dos recursos didáticos utilizados, viabilizando as reformulações que forem necessárias, cujo aspecto é relevante numa escola de regime semipresencial.

O aluno será avaliado ao final de cada módulo através do cumprimento do Plano de Estudos e da prova elaborados pelo professor orientador de aprendizagem, contendo questões objetivas e dissertativas. Em cada módulo serão distribuídos 20(vinte) pontos para o Plano de Estudos e 80 (oitenta) pontos para a prova, totalizando 100 (cem) pontos, sendo considerado aprovado no módulo o aluno que obtiver um aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) em cada prova, de cada módulo, em cada disciplina.

Aprovados, os professores orientadores deverão registrar o resultado em ficha própria do aluno, por disciplina, encaminhando para secretaria da escola, para posterior preenchimento do Histórico Escolar.

### **8.8- EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O movimento mundial em direção a sistemas educacionais inclusivos indicam uma nova visão da educação que recupera seu caráter democrático através da adoção do compromisso legal com a oferta de Educação de Qualidade para todos, na qual a diversidade deve ser entendida e promovida como elemento enriquecedor da aprendizagem e catalisador do desenvolvimento pessoal e social.

Devemos reconhecer as diferenças humanas como normais e a aprendizagem centrada nas potencialidades do sujeito, em vez de impor aos educandos rituais pedagógicos pré-estabelecidos.

O CESEC/Capelinha é uma instituição educacional comprometida com uma educação de qualidade e com a observância das leis competentes, sendo assim, dá em sua Proposta Pedagógica o devido espaço à Educação Inclusiva. Entretanto, faz-se necessário dizer que, não consta em nossos registros de matrícula nenhum aluno com necessidades especiais.

## **8.9- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR**

- **MATRÍCULA**

A matrícula será efetivada mediante apresentação de cópia de Registro Civil, Carteira de Identidade, CPF, que comprovem idade mínima igual ou superior a 15 (quinze) anos para inscrição no Ensino Fundamental e igual ou superior a 18 (dezoito) anos para inscrição no Ensino Médio.

O aluno será matriculado no nível de ensino por módulos de disciplinas, de acordo com suas condições e necessidades, tendo a opção de cursar um ou mais componentes curriculares, sendo vedada a discriminação em função de etnia, sexo, condição social, convicção política, crença religiosa ou necessidades educacionais especiais.

O aluno matricula-se no ano civil em curso, durante o qual tentará concluir os módulos das disciplinas do nível escolhido, devendo renovar sua matrícula para o ano seguinte caso ainda não tenha concluído, o que acarretará ser considerado evadido se não a renovar.

O Aproveitamento de Estudos se dará somente para terminalidade de nível de ensino: 9º ano ou 3º período da EJA presencial para o Ensino Fundamental e 3ª série ou 3º período da EJA presencial para o Ensino Médio, em que será necessário que o aluno seja submetido a estudos e avaliações em todos os módulos correspondentes à(s) disciplina(s) da Base Nacional Comum nas quais não tenha alcançado êxito.

No Aproveitamento de Estudos poderão ser aproveitadas em nível de Ensino Fundamental e Médio, disciplinas concluídas sob as formas de exames supletivos, ENEN ou em instituições de ensino legalmente autorizadas a ministrar cursos com matrículas por disciplina.

O Cesec não poderá aproveitar módulos concluídos pelo aluno em outro Cesec, somente poderá ocorrer o aproveitamento de estudos de módulos, caso o aluno retorne para o Cesec de origem em um intervalo máximo de 12(doze) meses.

Para quaisquer dos casos de matrícula é imprescindível a apresentação do Histórico Escolar original.

O ensino ministrado é gratuito, não sendo permitida a cobrança de nenhum tipo de taxa.

- **FREQÜÊNCIA**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha – espaço organizado de forma diferente para acolher a diversidade, com múltiplos desafios e dificuldades a enfrentar e superar na formação continuada de jovens e adultos, ministra aulas em regime semipresencial, com estratégia metodológica centrada no ensino modular por disciplina, respeitando o ritmo do próprio aluno, sem obrigatoriedade da frequência para fins de aprovação.

Os momentos presenciais se caracterizam pelo atendimento direto ao aluno, sendo solicitada sua presença pelo menos uma vez por semana, momento em que os professores ficam disponíveis em plantões para orientação de aprendizagem.

Será cancelada a matrícula o aluno que permanecer ausente por mais de 60 (sessenta) dias consecutivos, o que caracterizará a desistência do curso.

Os momentos não presenciais são realizados por módulos instrucionais impressos, a fim de que o aluno tenha oportunidade de estudar onde lhe for conveniente, em consonância com o artigo 1 da Resolução SEE nº 170, de 29 de janeiro de 2002; do artigo 16 da Resolução CEE nº 449, de 1º de agosto de 2002; do decreto nº 45.264 de 24 de dezembro de 2009.

- **CALENDÁRIO**

O Centro Estadual de Educação Continuada cumprirá Calendário Escolar elaborado pela equipe Técnico-Pedagógica, respeitadas as normas vigentes, com divulgação ampla para conhecimento de toda Comunidade Escolar, assegurando os 200 dias letivos, devendo a escola funcionar durante todo o ano civil.

O calendário escolar deverá conter os itens abaixo relacionados:

- 6 início no primeiro dia útil do ano e término no último dia útil do ano;
- 7 feriados e recessos coletivos;
- 8 planejamento e reuniões pedagógicas, usando o Módulo II;
- 9 assembleias da Comunidade Escolar.

A jornada de trabalho do professor é de 24 (vinte e quatro) horas, sendo que 16 (dezesesseis) horas são destinadas ao atendimento ao aluno, 4 (quatro) de livre escolha do professor, 3 (três) horas são reservadas para estudo, planejamento, distribuídas no decorrer da semana e 1 (uma) hora para reuniões pedagógicas, podendo acumular para reunião uma vez ao mês com duração de 4 horas.

A jornada de trabalho do especialista da educação básica é de 24 horas semanais, incluído o módulo II, a ser cumprido na escola.

A escala de férias dos servidores deve ser organizada preservando o funcionamento ininterrupto dos serviços de secretaria, para atendimento ao público.

- **BIBLIOTECA**

O Centro Estadual de Educação Continuada de Ensino Fundamental e Médio – CESEC/Capelinha, não possui Biblioteca registrada. Contudo possui acervo bibliográfico de literatura e paradidáticos não catalogados, para atendimento ao aluno em pesquisa e enriquecimento do seu aprendizado.

## **AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A avaliação deste projeto político pedagógico se dará por meio dos resultados obtidos nos Planos de Estudos e nas provas escritas, os únicos instrumentos avaliativos adotado pelo CESEC/Capelinha. Entretanto, haverá uma interação entre docentes e especialistas a respeito do desempenho escolar de cada aluno. Tal ação se consolidará individualmente no dia a dia e/ou coletivamente nas reuniões pedagógicas, promovendo uma sondagem constante do nível de aprendizagem do aluno através da confecção de gráficos de aprovação dos alunos a cada final de módulo, bem como das necessidades educacionais de cada um.

A avaliação dos projetos de ensino será articulada e integralizada junto aos profissionais do CESEC/Capelinha com foco na Educação Continuada, também através das reuniões pedagógicas semanais, buscando o alcance da proficiência nos resultados do ensino ministrado, incentivando e motivando os jovens e adultos a continuarem os estudos, visando continuamente à finalização do ensino em curso.